

A ÚLTIMA ÁRVORE

https://doi.org/10.14195/2182-844X_9_23

A peça sonocénica (sonora + cénica) *A Última Árvore* foi concebida por Silvio Luiz Cordeiro, com desenho de som de Júnior Aragaki (Estúdio 57), para provocar o imaginário crítico sobre o contínuo e progressivo desmatamento da maior floresta tropical da Terra: a Amazónia.

No imaginário sonoro exibido no interior das ruínas do antigo Teatro Romano de Lisboa no dia 7 de outubro de 2022, o público ouviu – e imaginou – madeireiros clandestinos a caminhar entre as ruínas da floresta devastada, até encontrarem a valiosa árvore, a última ainda existente. A peça antecedeu a projeção das fotografias selecionadas da premiada série *Distopia Amazónica*.



Interior das ruínas do antigo Teatro Romano de Lisboa, com a tela instalada para projeção de fotografias da série *Distopia Amazónica*, na presença de seu autor, o fotógrafo brasileiro Lalo de Almeida. Antes, abrindo assim a mostra *TransAmazónias: Zonas Imaginárias*, evento artístico-cultural do primeiro encontro da série *Antropocénica* realizado em Portugal, exibiu-se a peça sonocénica *A Última Árvore*. Imagem: Silvio Luiz Cordeiro.



Esta fotografia aérea compôs a seleção de imagens da série *Distopia Amazónica* projetada no Teatro Romano. Nela, vê-se uma extensa área recém desmatada em Apuí, município localizado ao longo da estrada Transamazônica, no sul do estado do Amazonas, Brasil. Apuí está na linha de frente da expansão agrícola. Em 2022, foi o município com a maior área desmatada da Amazônia, segundo o Imazon. Fotografia: Lalo de Almeida.

Pelo código e link mostrados abaixo é possível acessar a peça sonocénica *A Última Árvore*, exibida nas ruínas do antigo Teatro Romano de Lisboa.

Áudio



<https://soundcloud.com/antropocenica/a-ultima-arvore>